



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa  
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC  
Fones: 224-3931, 224-3932, 224-3933, 224-4035

ISSN 0100-8668

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 52 mai. 1988, p. 1-4

### CULTIVARES DE PIMENTA-DO-REINO (Piper nigrum, L.) PARA O ESTADO DO ACRE

Francisco Xavier de Souza<sup>1</sup>

A pimenta-do-reino (Piper nigrum, L.) é uma espécie perene, arbustiva e trepadeira da família Piperaceae, originária do sudoeste da Índia. Seus frutos são usados em larga escala como condimento e na indústria de conservas.

No Brasil, a cultura foi introduzida no século XVII por colonizadores portugueses. Contudo, somente a partir de 1933, com a introdução de uma cultivar de Cingapura no Estado do Pará, pelos imigrantes japoneses, se iniciou o cultivo em escala comercial de pimenta-do-reino.

O surgimento do fungo Fusarium solani f.sp. piperis, na região de Tomé-Açu, PA, na década de 1960, contribuiu para a redução da longevidade da pimenteira, de quinze anos para, aproximadamente, oito anos. Este fato, aliado às condições semelhantes de clima e solo dos Estados do trópico úmido brasileiro, tem contribuído para a introdução da cultura da pimenta-do-reino em novas áreas da região amazônica.

A expansão da fronteira agrícola no Estado do Acre, nos últimos anos, requer novas alternativas de cultivos de expressão sócio-econômica para fixar o homem ao meio rural. A Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE/ Rio Branco)

<sup>1</sup>Engº Agrº, BSc - Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco  
Caixa Postal 392 69900 Rio Branco-AC  
Km 14, BR-364 - Rio Branco-Porto Velho



desenvolveu estudos objetivando avaliar o comportamento produtivo de cultivares de pimenta-do-reino nas condições ecológicas de Rio Branco, AC.

O material genético das cultivares Djambi, cingapura Bragantina, Belantung e Guajarina foi proveniente do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU) de Belém, PA. O plantio foi realizado em janeiro de 1984 em solo do tipo Podzólico Vermelho Amarelo de textura areno-argilosa. As mudas foram formadas de estacas semi-herbáceas, com 4 a 5 nós, provenientes dos ramos de crescimento das plantas matrizes. Utilizou-se para o tutoramento, estações de maçaranduba com 2,5 m de altura acima do nível do solo.

No primeiro ano de cultivo foi constatada a ocorrência de fusariose. Esta é a mais importante doença da pimenta-do-reino, principal fator limitante da cultura na Amazônia. A fusariose provoca o apodrecimento do sistema radicular, amarelecimento das folhas e dos entrenós, que murcham e caem prematuramente culminando com a morte da planta. No entanto, ainda continua-se cultivando esta espécie em larga escala na região, especialmente no Pará. Isto em razão do pipericultor adotar as seguintes práticas culturais e medidas preventivas:

- drenagem rigorosa do solo e plantio em leiras;
- retirar estacas de pimentais saudáveis e vigorosos com no máximo 4 anos de idade;
- tratar as estacas com solução a base de Benomil durante 10 a 15 minutos (usar 0,5 g de Benomil/litro d'água);
- não plantar em áreas próximas a pimentais com fusariose;
- erradicação imediata das plantas doentes com posterior aplicação de uma solução a base de Benomil nas covas das plantas arrancadas e nas das plantas circunvizinhas (usar 20 litros da solução/cova na concentração 0,5 g de Benomil/litro d'água).

A pimenta-do-reino começa a produzir a partir do segundo ano de cultivo, mas a primeira produção comercial é obtida no terceiro ano após o plantio.

Na Tabela 1 são apresentados os dados de produção obtidos nos anos de 1985, 1986 e 1987. Na primeira produção comercial observa-se um melhor desempenho produtivo da cultivar Guajarina (3,3 kg/



CT/ 52 UEPAE de Rio Branco, mai. 1988, p.3

planta) seguida pelas cultivares Cingapura (2,95 kg/planta) e Bragantina (2,3 kg/planta).

Essas cultivares apresentaram produtividade média superior as obtidas no Estado do Pará que varia de 1,5 kg/planta a 4,0 kg/planta dependendo do sistema de produção adotado. Diante desses resultados estas cultivares podem ser recomendadas para cultivo no Estado do Acre.

#### RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

- Escolher para plantio, solos profundos, de boa drenagem, férteis e de textura argilo-arenosa.
- Espaçamento de 2,5 m x 2,5 m e covas com dimensões de 0,4 x 0,4 x 0,4 m.
- Escolher tutores de maçaranduba, aquariquara, jarana, acapu ou sapucaia por terem maior durabilidade.
- O propagador (canteiro) deverá ser de areia lavada ou terra de subsolo.
- Fazer o plantio no lado do tutor que fica para o nascente (leste).
- A muda deverá ser plantada a uma distância de 10 cm do tutor e inclinada para o mesmo.
- Amarrar a muda ao tutor e cobri-la com duas palhas de palmeira para favorecer a aclimação.
- Realizar a poda de formação e retirar os ramos ladrões.
- Fazer cobertura morta parcial com palha de arroz ou capim no início do verão a fim de manter a umidade do solo.

As cultivares recomendadas para cultivo no Acre, estão sendo multiplicadas pela EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco e posteriormente serão repassadas à Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA para formação de plantas matrizes e distribuição de estacas aos produtores.

TABELA 01 - Produtividade em pimenta preta, obtidas na 1ª, 2ª e 3ª colheita. Rio Branco - AC.  
1985, 1986 e 1987.

Cultivares	Produtividade (Kg/ha)		
	1,5 ano	2,5 ano	3,5 ano
Guajarina	945	2.738	5.277
Cingapura	212	2.448	4.735
Bragantina	645	2.542	3.724
Djambi	73	1.605	3.477
Belantung	32	1.083	3.010

\*  
1ª Produção Comercial.